



PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: a universidade como espaço de construção de saberes

Lívia Oliveira Almeida ¹, Bruno Eduardo Tavares de Lima ², Reginaldo Pereira França Junior ³

reginaldo.pereira@professor.ufcg.edu

Resumo: Busca, por meio do emprego de metodologias de pesquisa, relacionar o cotidiano do aluno ao campo da pesquisa científica, com foco na aprendizagem da produção de conhecimento nas Ciências Jurídicas e Sociais. O resultado deste processo foi a inserção do aluno no campo da produção de conhecimento, cujos produtos (artigos e demais textos) foram publicados, gerando acesso ao conhecimento à comunidade.

Palavras-chaves: *Pesquisa, Produção de Conhecimento, Ciência.*

1. Introdução

O presente trabalho, sustentado pelo método crítico, busca refletir o processo de construção do conhecimento na área de Ciências Sociais Aplicadas, considerando a inserção do Projeto em um campus universitário cuja área de formação encontra-se na subárea de Ciências Jurídicas e Sociais.

Os objetivos perseguidos constituem como elemento indispensável para compreensão do objeto e, neste trabalho, pauta-se a partir na necessidade de compreender o processo constitutivo da apreensão da realidade, bem como analisar o processo de ensino-aprendizagem do alunado na construção do conhecimento e compreender a produção de conhecimento como estratégia de diálogo com a realidade.

Sua relevância encontra lastro na necessidade de situar, constantemente, a área de ciências humanas e sociais como área de produção de conhecimento que tenha como direção a relação teórico-prática de questionamento das determinações sociais do mundo concreto na direção de sua superação [Lara, 2008].

Este trabalho, síntese de um Projeto de Extensão Universitária, tem por objetivo analisar o processo de adesão do alunado às metodologias científicas e a construção de conhecimento a partir da realidade posta, seja ela na vida comunitária ou no espaço da academia, considerando a pluralidade de formação.

2. Metodologia

O emprego de um método de pesquisa busca sustentar as análises do objeto de estudo, figurando-se como indispensável a utilização de um arcabouço teórico crítico, que é considerado categoria essencial para a compreensão da totalidade da vida social, uma vez que a teoria consiste na “[...] reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa:

pela teoria, o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto que pesquisa” [Netto, 2009, p. 7]. Deste modo, a teoria está fundada numa esfera de (re) produção “[...] que constitui propriamente o conhecimento teórico”, revelando a importância da fidelidade do pesquisador ao objeto de estudo [Idem, 2009].

O arcabouço teórico oferecido pelo materialismo histórico-dialético situa o marco teórico-político a partir da perspectiva de totalidade, pois, para [Marx, 2012], a relação entre teoria e sujeito possibilita essa apreensão de suas determinações complexas, situando a partir da reflexão, possibilitando a crítica e sua revisão constante. Estas reflexões têm como ponto de partida a totalidade da vida social, sendo indissociável compreender as complexas mediações, evidenciando o terreno cuja sociabilidade reproduz.

Visando atingir os objetivos desta pesquisa até aqui explicitados, essa pesquisa possui natureza explicativa, partindo da essência do real, evidenciando pelo seu objetivo de desvelar a realidade ora pesquisada. Com vistas apropriar-se do objeto que esse projeto se propõe a estudar, empregaremos como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica, objetivando favorecer um arcabouço teórico-metodológico para compreensão do objeto de pesquisa e suas mediações com o campo concreto.

A investigação se deu por meio do emprego da pesquisa qualitativa, visando aferir o objeto da pesquisa, a partir de um determinado recorte da população [Richardson, 2007], mas seu emprego não pode e não deve ser entendido apenas como uma avaliação estéril ou mesmo estática dos dados coletados, pois, ao mediar com os resultados quantitativos às análises qualitativas, poderemos produzir referências e refletir sobre os resultados da pesquisa. Sobre a mediação dos métodos quali, [Demo, 2002, p. 35] é esclarecedor ao afirmar que “[...] só tem a ganhar a avaliação qualitativa que souber se cercar inteligentemente de base empírica, mesmo porque qualidade não é a contradição lógica da quantidade, mas a face contrária da mesma moeda”.

A proposta de uma pesquisa qualitativa contribuiu para uma interpretação à luz das referências teórico-metodológicas que sustentam projeto, não sendo, de modo algum, excludente seu emprego, uma vez que o método é que deve servir à pesquisa e não o contrário, conforme destacam [Malhotra, 2001], [Laville; Dionne, 1999].

3. Resultado e Discussões

¹. Estudante de Graduação – UFCG, Campus Sousa, Brasil;

². Estudante de Graduação – UFCG, Campus Sousa, Brasil;

³. Professor Coordenador e Orientador – UFCG, Campus Sousa, Brasil.

A produção de conhecimento por meio da escrita científica está umbilicalmente conectada aos programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, mas ela segue também mediando a vida social, pois, embora a universidade advogue (erroneamente) o monopólio do saber, a vida cotidiana, aquela dada na determinação mais particular da vida social também produz conhecimento e saberes, e tais produções da vida social precisam ser levadas em consideração. Assim, [...] é de fundamental importância tomar o processo de produção de conhecimento como elemento de transformação da realidade social, reconhecendo o conhecimento como uma das expressões da práxis, como uma das objetivações possíveis do trabalho humano frente aos desafios colocados pela relação entre o homem, a natureza e a sociedade [Lara, 2008, p. 41].

Não é possível ou factível imputar o conhecimento apenas dentro dos muros da Universidade, pois, como acentua [Lukács, 2013], a ciência brota da vida, ou seja do mundo concreto e, querendo ou não, o ser social é obrigado a pensar e agir ontologicamente, o que pressupõe a reverência deste nascedouro de conhecimento e, ao mesmo passo, sistematizá-lo e devolver como práxis à sociedade. Não pode haver conhecimento estéril, sem compromisso com a vida social.

Neste sentido, a ciência e o conhecimento buscam essa mediação entre mundo social e a sistematização do conhecimento para construir repostas aos carecimentos sociais e, a prática docente nos revelou que a carência de conhecimento sobre a sistematização do saber segue interditando (parcialmente) a produção de conhecimento ad hominem [Lara, 2008], indicando-nos que este déficit de conhecimentos sobre sistematização é histórico e necessita de intervenções que sejam capazes de contribuir para o alunado e para a sociedade, consequentemente.

Muito embora não haja números oficiais que deem conta de mensurar o déficit da escrita científica na graduação, o exame das publicações na área das ciências jurídicas e sociais indica a participação majoritária dos alunos de pós-graduação [Hutz; Rocha; Spink; Menandro, 2010], revelando uma possível dissociação entre as esferas da formação universitária. Desse modo, destaca-se a importância de se investir na permanente qualificação dos alunos ainda na Graduação, fornecendo as bases da estrutura de um texto objetivo e conciso, metodológica e socialmente referenciado para que lhes seja oportunizado a participação na produção científica de conhecimentos. Além disso, a instrumentalização dos alunos na prática de escrita os torna aptos a articularem teoria e prática, de modo a analisarem problemas em diversos contextos sociais de maneira fundamentada [Cabral, 2002].

Para além da formação acadêmica, acredita-se que o papel da extensão é o de formar cidadãos capacitados a analisarem e divulgarem possíveis soluções vinculadas às suas próprias realidades sociais [Corrêa Silva; Penha; Gonçalves, 2017]. A valorização destas atividades de capacitação introduz uma visão diferenciada do processo de formação do aluno, a qual deve favorecer também iniciativas que proporcionem espaço para

aprofundamento e participação em pesquisas científicas [Menandro; Tourinho; Bastos; Yamamoto, 2013].

Neste sentido, a produção de conhecimento não pode e não deve ser um mecanismo a-crítico, descolado do real, pois, sendo assim, perderia seu estatuto ontológico, ou seja, primário [Lara, 2008], pois, ciência e conhecimento, como aludido por [Lukács, 2013], brotam da vida e, deste modo, necessitam mediar-se para seu retorno à base material, ou seja, este produto do conhecimento necessita voltar para seu nascedouro e, assim, cumprir sua função social.

O extensão buscou mediar o tripé da Universidade não apenas em sua concepção puramente abstrata, pois processo de ensino-aprendizagem se constrói no cotidiano, a partir da práxis social, sustenta pela reflexão dos problemas cotidianos da comunidade onde a Universidade insere e, considerando o alto sertão paraibano um terreno prenhe de múltiplas determinações [Yamamoto, 2021], sendo que para tal, lançamos mão dos recursos institucionais (materiais, humanos e sociais), para mediar os dois canais de comunicação presentes neste Programa de Extensão (Oxe TV! e Oxe, é meu Direito?), bem como o Comitê de Ética em Pesquisa do CCJS, associado às práticas acadêmicas de ensino-aprendizagem, as vivências cotidianas do território, possibilitando construir uma extensão que supere a lógica apenas do diálogo com a comunidade em direção à construção de propostas em que o nascedouro seja a comunidade, visando, assim, construir alternativas para superação do estado de coisas.

Neste sentido, o LPCCJS produziu ao longo dos anos de 2023/2024 onze artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais, bem como cinco capítulos de livros, além de ter realizado dois encontros de formação sobre integridade na ética em pesquisa e metodologias das ciências humanas, jurídicas e sociais, com grande alcance de público interno e externo.

Ademais, encontra-se em andamento a confecção de uma Coletânea de textos (treze), previsto para lançamento em setembro de 2025, cuja temática versará sobre a produção de conhecimento na grande área de Ciências Jurídicas e Sociais.

4. Conclusões

O estímulo à produção acadêmica não pode estar dissociada da realidade posta, uma que esta última é o agente catalisador para o campo da consciência humana [Lukács, 2013] e, a partir desta compreensão, evidenciamos que o processo construído no âmbito da extensão proporcionou ao extensionista a vivência reflexiva com os problemas cotidianos no entorno e na Universidade, possibilitando, por meio da sistematização do conhecimento, tentar responder às necessidades e, com isso, impactar na dinâmica social do espaço territorial que a UFCG se insere.

O despertar desta consciência fica evidenciado na diversidade de temas abordados nas produções dos alunos, bem como no impacto que tais textos podem produzir na realidade das políticas públicas locais.

Consideramos que o projeto atendeu seu propósito, constituindo-se como espaço de construção de uma

identidade socioprofissional do alunado preocupada com a dimensão dos problemas concretos e na formação de quadros de pesquisadores(as).

5. Referências

- CABRAL, A. M. F. Relatório de atividades do Sof/Etadj Cível. Laboratório de Serviço Social. Belém: UNAMA, 2002.
- CORRÊA-SILVA, A. M.; PENHA, N. R.; GONÇALVES, J. P. Extensão universitária e formação docente: contribuições de um projeto de extensão para estudantes de pedagogia. *Revista Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 09, n. 01, p. 74-86, 2017.
- DEMO, P. Pesquisa como princípio educativo na universidade. In: Moraes, R.; Lima, V. M. do R. *Pesquisa em Sala de Aula: tendência para a Educação em novos tempos*. Volume 3. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2002, p. 35.
- DEMO, P. *Avaliação qualitativa*. 7.ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
- HUTZ, C.; ROCHA, M. L.; SPINK, M. J. P.; MENANDRO, P. R. M. Perfil, avaliação e metas de produção intelectual dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 23, no. Supl. 1, p. 25-34, 2010.
- IAMAMOTO, M. V. *O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 27ª. ed. - São Paulo, Cortez, 2021.
- LARA, Ricardo. *A produção do conhecimento em Serviço Social: o mundo do trabalho em debate*. 2008. 278 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de História, Direito e Serviço Social, 2008.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LUKÁCS, G. *Para uma ontologia do ser social II*. São Paulo: Boitempo editorial, 2013.
- MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MARX, K. *Manuscritos econômicos-filosóficos*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2012.
- MENANDRO, P. R. M.; TOURINHO, E. Z.; BASTOS, A. V. B.; YAMAMOTO, O. H. Graduate and Undergraduate Studies: Neighbors Without Affinity?. *Paidéia, Ribeirão Preto*, v. 23, n. 55, p. 187-196, 2013.
- NETTO, J. P. Introdução ao método na teoria social. *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 667-700, 2009.
- RICHARDSON, et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

Agradecimentos

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROBEX/UFCG.